

Percurso do Tempo

DANÇA UFRGS . 10 ANOS



Percurso

do Tempo

DANÇA UFRGS . 10 ANOS

Porto Alegre - RS
2020

Mônica Fagundes Dantas | Cíntia Duarte Nascimento

Entrelaçamento de Memórias: narrativas videográficas de formandas e egressas sobre a implementação do Curso de Graduação em Dança da UFRGS

Mônica Fagundes Dantas, Cíntia Duarte Nascimento
Curso de Dança - UFRGS, Prefeitura Municipal de Porto Alegre
monica.dantas@ufrgs.br

RESUMO

Este estudo tem por propósito refletir sobre os processos de implantação do Curso de Graduação em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desde o estabelecimento da comissão proponente do curso, em 2007 até o ano de 2016. Este recorte temporal permite acompanhar desde as primeiras ações para a criação do curso, passando pelo seu efetivo estabelecimento em 2009, pela reestruturação curricular e implantação de um novo currículo em 2013, até chegar à primeira turma de egressos formados pelo novo currículo. Tem também por objetivo registrar e compreender a experiência de formandas no Curso de Licenciatura em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio de análise de documentos e entrevistas semiestruturadas registradas em suporte videográfico e disponibilizadas no *blog* Figuras da Dança. Espera-se contribuir para uma reflexão sobre os perfis discentes como agentes transformadores no processo educativo e coletivo, valorizando os sujeitos que deixam marcas na história institucional.

Palavras-Chave: Dança. Graduação em dança da UFRGS. História da Dança.

ABSTRACT

The purpose of this study is to reflect on the implementation processes of the Dance Degree Course at the Federal University of Rio Grande do Sul since the establishment of the course proposing committee, in 2007 until the year 2016. This time frame allows us to follow from the first actions for the creation of the course, going through its effective establishment in 2009, the curricular restructuring and implementation of a new curriculum in 2013, until reaching the first class of degreed students by the new curriculum. It also aims to record and understand the experience of students in conclusion in the Dance Degree Course at the Federal University of Rio Grande do Sul, through the analysis of documents and semi-structured interviews recorded in videographic support and made available on the *blog* Figuras da Dança. It is expected to contribute to a reflection on the student profiles as transforming agents in the educational and collective process, valuing the subjects that leave marks in the institutional history.

Keywords: Dance. UFRGS Dance Degree Course. Dance History.

A escrita desse ensaio se origina no desejo de narrar as experiências de uma acadêmica e de uma professora do Curso de Graduação em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e foi elaborado a partir de uma monografia de conclusão de curso (NASCIMENTO, 2017) e de um artigo (DANTAS, MEYER e SILVA, 2016). Por isso, nossas vozes se alternam ao longo do texto e algumas vezes passamos do nós ao eu, buscando estar mais próximas da experiência de cada uma.

Bem vindos ao primeiro ano do resto de suas vidas”. Foi com essa frase que as alunas* foram recepcionadas na aula de Estudos em Dança Clássica I pela professora Luciana Paludo, no ano de 2013. Na disciplina de Estudos Históricos Culturais em Dança II, ministrada pela professora Mônica Fagundes Dantas, já em outro semestre, fomos orientadas a criar uma árvore genealógica da nossa dança, registrando nosso contato inicial, nossas experiências mais importantes e as pessoas que nos influenciaram. Assim, enquanto todas compartilhavam os significados de suas árvores, nascia a curiosidade de saber mais sobre as histórias das discentes do Curso de Dança, pois concordamos que “a história que se apóia unicamente em documentos oficiais não pode dar conta das paixões individuais que se escondem atrás dos episódios” (BOSI *apud* PEREIRA, 2008, p.11). A partir desses episódios e do meu desejo de registrar o que estava acontecendo no nosso Curso, iniciei o *blog Figuras da dança*. O nome do *blog* foi inspirado no documentário Figuras da Dança, da São Paulo Companhia de Dança.

Sou professora na Escola de Educação Física da UFRGS desde 1985 trabalhando com as disciplinas relacionadas à dança. Em paralelo, desenvolvi uma trajetória como bailarina. Fiz parte da Comissão de Criação do Curso de Dança, fui Coordenadora da Comissão de Graduação da Dança entre 2011 e 2013, quando, em colaboração com o corpo docente, planejamos e executamos a reestruturação curricular do nosso Curso. A parceria com a Cíntia começou a se desenhar quando a selecionei para a monitoria da disciplina Estudos histórico-culturais em dança I em 2014. Conheci então o *blog Figuras da Dança* e no semestre seguinte Cíntia passa a integrar o Projeto de Pesquisa *Construção de um Mapa Artístico, Histórico e Cultural da Dança Contemporânea no Rio Grande do Sul*, como bolsista de Iniciação Científica Voluntária. Em seguida, tive a alegria de orientar a pesquisa que culminou na monografia que dá origem a este ensaio.

*Optamos por escrever o plural no feminino, porque tanto o corpo docente como discente do nosso curso é formado por mulheres. Como refere Pedro (2005, p. 80) “até hoje é muito comum na nossa fala ou escrita, quando nos referimos a um grupo de pessoas, mesmo sendo em sua grande maioria mulheres, mas tendo apenas um homem presente, usarmos o termo plural no masculino”.

A partir dessas trajetórias, esse estudo tem por propósito registrar e compreender a experiência de formandas no Curso de Graduação em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, a fim de refletir sobre a implementação do Curso desde sua criação, em 2009, até o ano de 2016. Buscamos ir além das fontes oficiais, agregando pontos de vista particulares. Assim nos inspiramos na história cultural (BURKE, 2005), que propõe um certo distanciamento dos esquemas teóricos generalizantes e a valorização de grupos particulares, em locais e períodos específicos.

Adotamos uma perspectiva histórica valorizando tanto a análise documental quanto o relato de sujeitos por meio de entrevistas semiestruturadas. E, como também fazemos parte do curso, relatamos também nossas experiências. Como fonte de informações, foi feito um levantamento dos documentos referentes à criação do curso de dança: atas, resoluções, decisões, pareceres. As entrevistas semiestruturadas foram realizadas com discentes do Curso de Graduação em Dança. Partindo da experiência do *blog* Figuras da Dança, decidimos também criar arquivos videográficos para manter essa memória viva.

O curso de Licenciatura em Dança da UFRGS

No ano de 2006, ao iniciar suas atividades como docente na Escola de Educação Física (ESEF/UFRGS)*, a professora Lisete Arnizaut Machado de Vargas propõe ao diretor Ricardo Demétrio de Souza Petersen a criação de uma Graduação em Dança. Conforme depoimento da professora Lisete ao projeto Garimpando Memórias, do Centro de Memória do Esporte (CEME/ESEF/UFRGS), um dos principais argumentos para a criação do Curso de Dança era de que UFRGS já oferecia Graduação em Teatro, Artes Visuais e Música e deveria também oferecer a Graduação em Dança. Dessa forma, com o apoio da direção da ESEF, foi designada a comissão proponente para o Curso de Dança, coordenada pela professora Lisete Vargas e composta também pela professora Carmem Leonora Martins, do Departamento de Arte Dramática do Instituto de Artes e pelas professoras Mônica Fagundes Dantas e Helena Alves D'Azevedo, do Departamento de Educação Física da ESEF.

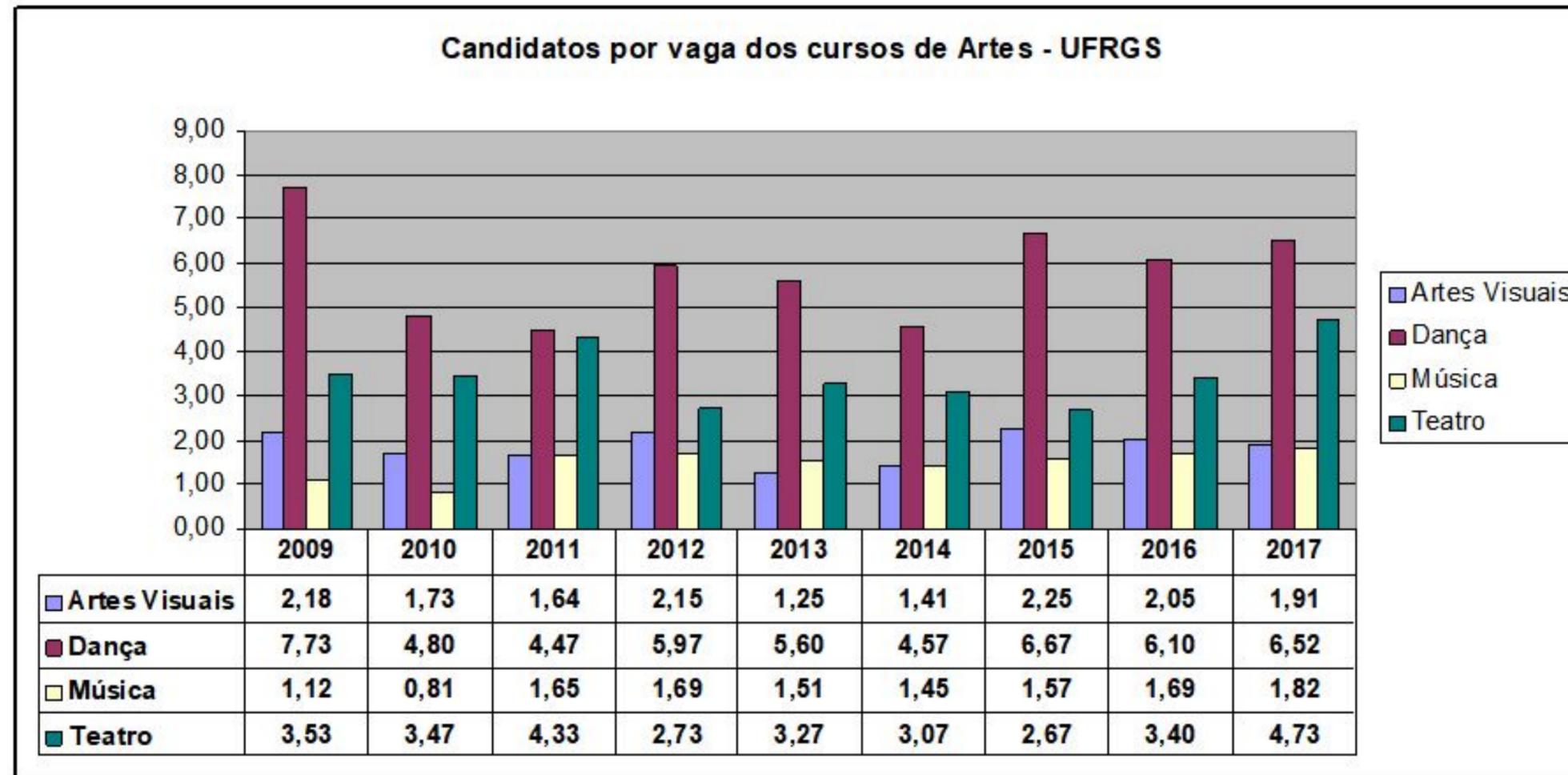
*Como os cursos de Dança e Fisioterapia ainda não haviam sido criados, o nome ainda era Escola de Educação Física/ESEF. Tornou-se Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) em 2015.

Optamos por fazer uma licenciatura, formação de professores, e montamos um currículo que não é um currículo audacioso, não é um currículo diferente, não é um currículo de vanguarda. Ele é um currículo muito, vamos dizer, “pé no chão”. É um currículo bem dentro das nossas possibilidades, do que nós tínhamos no momento para poder trabalhar e para que o curso fosse aprovado. Eu trabalhei intensamente nesse projeto de 2006-2007. (VARGAS, 2010, p. 4).

Criado no âmbito do projeto REUNI – Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, até a criação da graduação, Porto Alegre/RS não contava com nenhum curso superior de dança, ocasionando assim a migração de muitos profissionais e interessados na área para outras cidades em busca de formação específica. “Destaca-se que, dentre os cursos novos abertos no programa, o de Licenciatura em Dança foi o que teve maior demanda, passando de 14 graduações, em 2003, para 43 cursos superiores” (HERNANDEZ, 2014, p.61), fazendo um panorama geral dos cursos de dança no país. O primeiro processo seletivo, concurso vestibular da UFRGS, teve 7,73 candidatos para cada uma das 30 vagas oferecidas, demonstrando assim um importante número de interessados. “A demanda era bastante grande porque, como não havia curso na universidade pública, gratuita, com a qualidade da UFRGS, havia uma demanda reprimida” (VARGAS, 2010, p.5). A tabela abaixo demonstra a considerável demanda pelo curso de dança no município de Porto Alegre*, entre os anos de 2009 a 2017, em comparação com os candidatos por vaga dos cursos de artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A tabela foi elaborada com base nas densidades disponibilizadas no sítio da universidade.

*O Curso de Graduação em Dança da UFRGS não adota a prova específica para ingresso, um fator importante a considerar para a diferença no índice entre os outros cursos de artes, cujas notas são computadas após essas provas específicas. Para o vestibular de 2020, os Cursos de Graduação em Artes Visuais e Artes Cênicas também aboliram a prova específica.

Ilustração 1 – Gráfico dos candidatos por vaga nos cursos de artes.



Fonte: Elaborado pelas autoras com base na coleta de dados do sítio ufrgs.br, sem considerar a prova específica dos cursos que a aplicam.

O Curso tem “[...] como objetivo formar professores aptos à investigação, ao questionamento e à produção de saberes específicos da dança, extensivo ao que esta área de conhecimento comporta” (UFRGS, 2012, p.4). Na interpretação de Souza; Pereira e Icle (2015, p.15), nossa Graduação em Dança “[...] considera, assim, o egresso do curso como protagonista de sua história hábil em discutir a dança tanto no contexto da arte como no da educação e na elaboração da própria metodologia de trabalho”.

Um dos documentos de referência para a criação da Licenciatura em Dança é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 20 de dezembro de 1996 (LDB 9394/96), a qual trata “o ensino de arte como componente curricular obrigatório na educação básica” (BRASIL, 1996). A LDB 9394/96 especificava o prazo de dez anos para o cumprimento do ensino da arte como conteúdo obrigatório na Educação Básica, gerando assim tamanha procura pelo curso de dança, visto a carência de formados em licenciatura nessa área. “Acompanhando a LDB, por sua vez, os Parâmetros Curriculares Nacionais da área de arte indicavam que a dança deveria ser contemplada ao lado das demais linguagens artísticas como o teatro, a música e as artes visuais” (HERNANDEZ, 2014, p.56).

Atualmente, há um processo para a inserção da disciplina de arte no currículo escolar e muitos concursos estão com editais publicados para o preenchimento dessa demanda. “Cabe ressaltar que todos estes editais exigiam formação específica de Graduação em Dança. Deste modo, podemos observar a crescente demanda de profissionais formados em Dança” (CORRÊA e NASCIMENTO, 2013, p. 65). Porém é preciso dar um passo maior, pois as escolas precisam se adequar também a essa nova realidade curricular, visto que, em muitos estabelecimentos de ensino da cidade de Porto Alegre, onde os graduandos do curso atuam para cumprir os estágios curriculares obrigatórios, ainda não têm estrutura física para as disciplinas de Arte. Conforme Hernandez (2014),

[...] para o ensino de dança, são necessários espaços e equipamentos específicos; não é possível ensiná-la em qualquer lugar, como no chão sujo do refeitório, no pátio gramado da escola, em lugares de passagem de estudantes e demais agentes da escola; dança demanda experimentação, concentração, empenho e disciplina; repetição, ensaio e improvisação. (HERNANDEZ, 2014, p.60).

Além da atuação no ensino básico, “o estudante egresso [do Curso de Dança da UFRGS] está autorizado/credenciado a trabalhar na área do espetáculo, além das demais áreas já mencionadas” (SOUZA, PEREIRA e ICLE, 2015, p.14). Nesse sentido, o Instituto Estadual de Artes Cênicas da Secretaria de Cultura do Estado demonstrou seu apoio à criação do curso de dança em 2006, conforme Ofício nº 37/06 IEACEN.

Acreditamos ser plenamente oportuna a iniciativa que promoverá o aprendizado da Dança por especialistas devidamente capacitados para este ofício tão nobre e representativo das Artes Cênicas. Com a formação de profissionais devidamente orientados ao ensino da Dança, esta arte se expandirá de forma qualificada e também ampliará o mercado de trabalho e o ensino da Dança aos seus profissionais. (VELHO, 2006).

Segundo Corrêa e Nascimento (2013), entre 2009 e 2013 testemunha-se uma expansão dos cursos de dança nas Universidades Federais. Considerando que esse campo de atuação ainda está em formação para o profissional licenciado, “[f]az-se necessária a criação de políticas públicas que firme a importância da dança e incentive a entrada desta nas escolas” (CORRÊA e NASCIMENTO, 2013, p. 62).

Quanto ao curso de dança da UFRGS, desde 2009 são oferecidas 30 vagas por ano através do processo seletivo vestibular. Em 2012, formou-se a primeira turma do curso; desde então, têm-se 79 novas licenciadas em Dança pela UFRGS, conforme expresso na tabela abaixo:

Tabela 1 – Número de egressas por ano.

Ano	Egressas
2012	5
2013	8
2014	13
2015	13
2016	16
2017	16
2018	24
TOTAL	79

Fonte: tabela elaborada pelas autoras.

De acordo com Dantas, Meyer e Silva, no ano de 2011 o curso passou por uma reestruturação curricular, contando com um novo projeto político pedagógico a partir do ano de 2012. “Deficiências foram identificadas, o que motivou o desenvolvimento de um novo projeto pedagógico” (DANTAS, MEYER e SILVA, 2016, p.129). Desde então, a “missão do Curso de Licenciatura em Dança é formar professores comprometidos com a produção artística em dança, que acolham a diversidade cultural e que atuem com responsabilidade político-social” (UFRGS, 2012, p.5). A proposta curricular é baseada em três campos de conhecimentos considerados essenciais para a formação dos futuros licenciados em dança: campo teórico-epistemológico, experiência artística e experiência docente e considera que cada campo interage com diferentes áreas, visando produzir conhecimento em dança (DANTAS, MEYER e SILVA, 2016).

O egresso licenciado em dança da UFRGS poderá atuar no ensino básico e em “diversos espaços de ensino da dança existentes na sociedade” estando apto para elaborar, analisar e coordenar “[...] projetos artísticos e culturais”, bem como coordenar e supervisionar “[...] equipes de trabalho em ações e programas no campo da dança”. (UFRGS, 2012, p.5).

O estudo de Poffal (2015) aponta que, até o ano de 2014, “73,9% dos sujeitos já atuavam na área da dança antes de ingressar no Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS”. (POFFAL, 2015, p.31). A autora ainda afirma que 95,7% dos egressos do Curso de Dança que estavam trabalhando à época do estudo, estavam atuando na área da dança; à vista disso, ressaltou, ainda, que a dança, quando presente em escolas de ensino básico, encontra-se como atividade extracurricular.

A fim de compreender a experiência de formandas no Curso de Graduação em Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no âmbito da pesquisa, trabalhamos com seis entrevistadas. Os critérios para seleção das entrevistadas foram: a) o ano de ingresso no Curso; b) ter cursado, no mínimo, até a sétima etapa do Curso; c) ter interesse e disponibilidade para participar da pesquisa.

Foram então entrevistadas duas discentes ingressantes no ano de 2009, ano de início do curso, duas ingressantes no ano de 2012, ano de transição curricular e outras duas ingressantes do ano de 2013, quando entrou em vigor o novo currículo. O último grupo foi formado, portanto, por alunas que cursaram todo o curso já nesse novo currículo. As entrevistas semi-estruturadas (Negrini, 2004) partiram de um roteiro prévio e foram realizadas pela aluna-pesquisadora Cíntia e foram registradas em vídeo. As participantes assinaram autorização de usos de imagem e voz e respectiva cessão de direitos e carta de cessão de direitos autorais sobre depoimento oral, segundo modelo adotado pelo CEME/ESEFID/UFRGS.

A opção pelo registro das entrevistas em imagens videográficas se deu pela singularidade desse arquivo, pois apenas a transcrição não nos fornecia a experiência estética e sensível de revelarmos expressões, tom da voz, brilho nos olhos, sorrisos e demais particularidades próprias do momento. Estamos, a todo momento, rodeados de novas tecnologias e, acreditamos que podemos explorá-las nas pesquisas como forma de complementar a coleta de dados. Conforme Joutard (1998), as câmeras de vídeo vêm substituindo os gravadores de áudio, desde meados do século XX, quando se tornaram mais acessíveis. No Brasil, de acordo com Pereira (2008), os registros audiovisuais utilizados como instrumento de pesquisa e coleta de dados são um fenômeno contemporâneo, tendo seu marco inicial em 1980. Dessa forma, utilizamos em todas as entrevistas o recurso videográfico. As imagens foram capturadas por uma câmera Canon PowerShot SX60 HS apoiada em um tripé e um microfone de lapela para melhor manuseio e liberdade dos movimentos. As entrevistadas eram instigadas a iniciar contando a sua trajetória na dança. Em todas as entrevistas, o contato era somente de entrevistadora-entrevistada e a câmera não precisava de manuseio de terceiros, tornando assim o contato mais pessoal. Após as gravações, eram feitas edições e, logo depois, a transcrição de cada entrevista. Finalmente, a entrevista era divulgada no *Blog* mediante a aprovação das participantes.

Para esta pesquisa, trabalhamos com cinco entrevistadas: Paola de Vasconcelos Silveira e Stela Duarte de Souza, ingressantes no ano de 2009, primeira turma da graduação. Paola cursou todo o Curso no currículo antigo, antes de sua reestruturação entrar em vigor. Gabrielle Crivelli Fraga e Rayssa Fontoura dos Santos, ingressantes no ano de 2012, que, assim como Stela Duarte, cursaram um período no currículo antigo, que foi extinto, e concluíram o curso no currículo novo, ou seja, viveram a transição curricular. Laura Ruaro Moraes, ingressante no ano de 2013, cursou integralmente o currículo reestruturado. Para o *blog*, mais pessoas foram entrevistadas, porém, para melhor análise e obtenção dos objetivos propostos, restringimos a análise a essas cinco pessoas, as quais se adequavam aos critérios de seleção estabelecidos.

Durante as edições, transcrições e análises, emocionei-me inúmeras vezes ao ouvir/ler sobre as diversas histórias de vida e trajetórias das entrevistadas, pois lembrava a minha história e a minha incessante vontade de dançar já na infância e de não poder fazê-lo naquele momento. Pensei que, se algo pudesse ter sido diferente e se assim fosse, se com 5 ou 6 anos tivesse experienciado a Dança Clássica, a Dança Jazz, as Danças Populares, enfim, como seriam minhas concepções, meu corpo, se minha história também tivesse percorrido por esse caminho. Poderia ter tido acesso se tivesse dança na escola, penso.

Houve uma especial atenção para responder os objetivos do trabalho, assim como cruzar com as análises dos materiais já produzidos no assunto até então. Para a organização da análise de conteúdo, seguimos as fases indicadas por Bardin (2011): 1) pré-análise; 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Foram produzidas então cinco categorias de análise: trajetória; a escolha do curso de dança e relação com a família; mudança curricular; experiências extracurriculares; impressões sobre o curso. Esperamos, com elas, ter registrado uma parte da vivência das egressas no Curso, mantendo os traços de suas experiências e memórias.

Paola Vasconcelos, ingressante em 2009, começou a fazer aulas de Dança Jazz na infância e, aos treze anos, parou de dançar, retornando em 2006 com a Dança de Salão, da qual destaca sua experiência intensa com o Tango. Formou-se em 2012, tendo completado o Curso ainda antes da reestruturação curricular. Fez Mestrado em Artes Cênicas na UFRGS com a orientação da professora Mônica Dantas e retornou ao Curso de Dança como professora substituta no ano de 2015.

Aos sete anos de idade, Stela Duarte, ingressante também no ano de 2009, iniciou na Dança Clássica, depois de sua mãe ter tentado colocá-la em um curso de modelo para desfilas e fotografar. Stela sempre gostou de dança e, após sete anos de Balé quis experimentar outros gêneros de dança. Assim, passou pela Dança Jazz, Folclore de Projeção, Danças Gaúchas e Danças Argentinas. Conheceu também a Dança de Salão, um pouco de Danças Urbanas e Dança do Ventre.

Gabrielle Fraga, ingressante no curso no ano de 2012, teve formação em Balé, no método Vaganova* e desde 2010 dá aulas de balé para crianças. Prestou vestibular simultaneamente para a Graduação em Dança e também para Fisioterapia. Durante sua formação também fez algumas aulas de Dança Aérea, Dança de Salão e Dança Contemporânea.

Rayssa Fontoura dos Santos, que também ingressou no ano de 2012, teve contato com a dança na escola, aos 12 anos de idade, quando estava na sétima série do ensino fundamental, através de uma professora de Educação Física. Ressalta teve muita afinidade com as danças Urbanas e a cultura Hip Hop. Como não podia pagar para fazer aulas de dança fora da escola, interrompeu os estudos em dança. Quando descobriu que a Graduação em Dança da UFRGS era uma Licenciatura, sentiu-se motivada, pois já havia iniciado um curso de magistério e tinha relação com a docência. Sobre isso, Rayssa nos conta:

*Método de ensino de Dança Clássica que leva o nome da bailarina e pedagoga russa Agrippina Vaganova (1879-1951), que entrou para a história mundial da dança ao desenvolvê-lo.

A minha trajetória com a dança mesmo, de fato, começou na universidade quando, nas disciplinas práticas e, principalmente, quando eu entrei no TCHE* em 2013 eu me achei; é onde eu danço, onde eu me encontrei e exerço meu lado de bailarina. (SANTOS, 2015).

Laura Ruaro Moraes, ingressante na Graduação no ano de 2013, iniciou com a patinação concomitantemente com a Dança Clássica e teve experiências com a Dança Jazz e as Danças Urbanas, mas afirmou que “se encontrou na dança” aos 12 anos, quando iniciou suas aulas de Dança de Salão no Kirinus e Nunes Centro de Dança e onde conheceu seu parceiro e atual noivo, Bernardo Marin. Juntos, mantêm o Espaço Bela Dança, onde trabalham com aulas particulares e coreografias para casamentos.

*TCHE/UFRGS Tradição, Cultura e Herança - projeto de extensão nº 252935/UFRGS que preserva, promove e transmite as Danças Tradicionais Gaúchas representando a universidades em eventos regionais, nacionais e internacionais.

A escolha pelo curso e a relação com a família

Para a maioria das entrevistadas, a escolha pelo curso se deu por uma afinidade com a dança que vinha desde a infância. Quanto ao apoio familiar, apesar de muitas dúvidas em relação ao mercado de trabalho, as famílias concordaram com a escolha.

Rayssa explica que sua primeira opção era pelo curso de jornalismo, porém como ninguém da sua família tinha curso superior, ela afirma que não tinha nenhum exemplo a seguir e acabou escolhendo a dança. Sua família não entendeu muito bem a que se propunha um Curso de Graduação em Dança, mas ela decidiu manter sua escolha.

As demais entrevistadas, Gabrielle, Laura, Paola e Stela tiveram apoio e incentivo de seus familiares, mesmo que tenha havido alguma resistência relacionada ao fato de ser um curso novo, que inspirava uma certa desconfiança em relação às possibilidades de inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, Laura explica:

Acredito que estou conseguindo provar o quanto é possível viver disso, o quanto eu quero viver disso e o quanto dá para fazer, ainda tem como crescer muito essa área. A gente só tem que aprender a se dar valor, a lidar com o sistema e encontrar um público que seja tanto do nosso interesse como nos dê um bom rendimento financeiro. (MORAES, 2016).

Mudança Curricular

O novo projeto pedagógico passou a vigorar em 2013. Laura não passou pela mudança curricular, concluindo, assim, o curso todo no currículo novo. Paola concluiu o curso todo no primeiro currículo, porém participou ativamente das reuniões de reestruturação curricular. Reconhece que foi um desafio ter sido da primeira turma:

[...] a gente teve muitos problemas de estrutura, que é uma realidade [...] mas eu acho que isso também foi avançando, antigamente tudo fechava à noite, hoje em dia acho que as disciplinas não vão até tão tarde, a ESEF não tinha muita estrutura para ter um curso noturno, porque as nossas aulas eram todas à noite, acho que isso também foi aprimorando, tem janta no RU [Restaurante Universitário], tem coisas que já não se tinha antigamente, por luta dos estudantes, dos professores também. As coisas vão se aprimorando, as próprias salas de prática. São poucas ainda, mas já estão bem mais adequadas para o ensino da dança, isso foi bem problemático num certo ponto, mas enfim, alguém tinha que passar por isso, eu acredito. (SILVEIRA, 2015).

As discentes que vivenciaram o período de transição curricular tiveram algumas dificuldades de adaptação a disciplinas e horários. Stela chegou a pensar que não conseguiria se formar em tempo hábil, pois algumas disciplinas que eram obrigatórias se transformaram em eletivas e também porque horários das disciplinas do Curso de Dança colidiam com outras atividades suas: “Foi uma série de probleminhas, mas que, com o tempo se resolveu, eu tive que fazer opções” (SOUZA, 2015).

Para Rayssa, a maior dificuldade deu-se a partir da reestruturação curricular, pois a quantidade de créditos eletivos dobrou e foram criadas novas disciplinas obrigatórias, o que acabou prejudicando seu ordenamento. Porém, concorda que as mudanças contribuíram para melhoria do curso, com um foco maior no aluno.

Gabrielle revela que não teve muita dificuldade com a mudança curricular e percebeu muita diferença com a criação desse novo currículo, por ter participado de algumas reuniões. Ela revela:

O que eu senti bastante foi a criação desse currículo, como eu peguei o ano anterior eu tive algumas daquelas reuniões com todos para perguntar o que a gente pensava junto. Eu acho que foi importante ter tido essa mudança de currículo, acho significativo e que foi um passo bom para o curso. (FRAGA, 2016).

Experiências Extracurriculares

Das cinco entrevistadas, duas participaram do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e todas afirmam ter sido uma experiência muito importante, visto que o PIBID* permite a permanência das graduandas por um período maior do que o dos Estágios de Docência, possibilitando ainda maior autonomia na preparação e organização de atividades de ensino nas escolas.

Gabrielle revelou que, desde a primeira aula no PIBID, descobriu que isso era realmente o que ela queria e passou a acreditar cada vez mais na dança na escola.

Rayssa participou do PIBID por dois anos no colégio Presidente Roosevelt e afirma que era tratada como professora da escola. Revela que a coordenadora fazia todo o possível para melhorar cada vez mais as condições para o trabalho com dança na escola. Ela ressalta que:

Esse contato, conhecer uma rotina da escola é diferente do estágio, porque tu acabas fazendo parte, é muito mais tempo. Então, eu aconselho todo o mundo, se quer mesmo trabalhar em escola, que tente passar pelo menos um semestre no PIBID, porque vale muito a pena a experiência prática. Porque não adianta a gente ter um currículo, ter a graduação, mestrado e um doutorado e não ter a prática. Para lecionar tu tens que ter prática e o PIBID possibilita isso muito, muito bem, é muito legal. (SANTOS, 2015).

*PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, cujos recursos, provenientes da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sob a forma de bolsas e de verba de custeio, e com a cooperação da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul permitem a realização de ações didático-pedagógicas nas escolas da Rede Pública Estadual na cidade de Porto Alegre.

Percebemos, desse modo, a importância das práticas docentes na graduação, proporcionando às graduandas a compreensão da rotina escolar e fazendo-as refletir sobre sua carreira profissional, pois a imersão na prática é fundamental para que se decida – ou não – pela carreira docente no ambiente escolar.

Assim como o PIBID propicia experiências e práticas docentes, os projetos de extensão, que visam aproximar o ambiente acadêmico da sociedade através de suas atividades, oferecem às graduandas a oportunidade de experiências artísticas e de aprendizagens socioeducativas. Relacionados à atuação dos professores do Curso de Dança, sendo oferecidos diversos projetos de extensão em dança*.

Um dos projetos destacados pelas entrevistadas é o Ballet da UFRGS, coordenado pela Professora Lisete Vargas. Laura participou do Ballet da UFRGS já no primeiro ano de graduação e afirma que foi uma das primeiras audições de que participou. Ressalta deveria haver mais oportunidades como essa, que se assemelham a certas demandas do mercado de trabalho.

Rayssa participou do Projeto TCHE UFRGS – Tradição, Cultura, Herança, coordenado pela Professora Maria Luisa Oliveira, com o qual representou a UFRGS em eventos nacionais e internacionais. Considera o grupo como uma família:

Quando eu coloco o vestido, nem precisa o vestido, nem precisa toda a pilcha, a saia de ensaio, o sapato já é o suficiente para eu enxergar o que eu digo que é a ancestralidade, as nossas raízes, a nossa origem; eu vejo quando eu danço e quando a gente se apresenta; então, para mim é maravilhoso, tudo, sempre. (SANTOS, 2015).

*O capítulo de autoria da Luciana Paludo refere-se com mais detalhes aos Projetos de Extensão relacionados aos professores do Curso de Graduação em Dança.

Para Paola a experiência no Projeto de Extensão Paralelo 30 foi significativa, por ter tido uma relação com a área em que trabalha, a dança de salão: “ [...] foi isso que eu fui resgatar no Paralelo, essa coisa que também tem no meu trabalho artístico, da improvisação, do jogo, essa coisa de resgatar algo de brincar, de jogar” (SILVEIRA, 2015). Ressalta também que participou como bolsista de Iniciação Científica* da pesquisa da professora Mônica Dantas, *Construção de um Mapa Artístico, Histórico e Cultural da Dança Contemporânea no Rio Grande do Sul* e acabou se voltando para a área da pesquisa. Ela afirma:

Eu estava em um projeto de pesquisa que estudava a dança contemporânea que foi a construção de um mapa artístico, histórico e cultural da dança contemporânea no Rio Grande do Sul, da professora Mônica Dantas, então já estava lendo bastante sobre dança contemporânea, ficando cada vez mais curiosa, porque eu já estava fazendo esse mapeamento dos grupos do Rio Grande do Sul, de ir assistir os trabalhos e conhecer aquelas pessoas e eu tinha muito interesse em conhecer a dança contemporânea como prática porque eu gostaria de descobrir novos movimentos, ter mais liberdade para criação e descobrir outras coisas. (SILVEIRA, 2015).

*O Programa de Iniciação Científica conta com os programas de bolsas institucionais e as ações têm como objetivo integrar os estudantes dos cursos de graduação da UFRGS nas atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação, contribuindo para a formação acadêmica e profissional do estudante.

A partir desses projetos tornam-se evidentes as inúmeras oportunidades de aprendizados e experiências para além das disciplinas curriculares. São práticas docentes, artísticas e de pesquisa que possibilitam compreender os diferentes campos de atuação da licenciada em dança, permitindo às graduandas se direcionarem para as áreas que mais lhes interessam.

Impressões sobre o Curso

Para a maioria das entrevistadas, não havia muita expectativa no momento de ingresso na Graduação em Dança, mas muitas ressaltam as mudanças e oportunidades surgidas no Curso.

Laura revela que sua expectativa antes da matrícula era estudar dança e que foi possível estudar temas de seu interesse nas disciplinas eletivas. Ela acredita que o sexto semestre foi um semestre de grandes ganhos em função do início de sua pesquisa. Nas suas palavras:

Acho que o curso ainda está em crescimento, tem muito ainda a se pensar sobre. Acredito muito que o curso vai se construindo pela necessidade dos alunos, mas em relação ao que eu esperava que fosse, no início acho que eu tinha uma outra ideia, mas a partir do segundo ano eu já fui percebendo como é que funcionava e se eu queria aquilo mesmo. (MORAES, 2016).

Para Stela, muitas questões de infraestrutura tornavam o cotidiano do curso um pouco difícil: “a gente foi vendo que a estrutura estava difícil [...] a gente começou a ver que com algumas disciplinas a estrutura estava ruim, era precário, mas foi melhorando”. (SOUZA, 2015). Rayssa revela que saiu satisfeita do curso e que mudou muito a sua forma de pensar. Informa que o curso contribuiu não só para o seu crescimento profissional, mas principalmente para seu crescimento pessoal.

Acreditamos ainda que, por ser um curso novo e ainda com um contingente relativamente reduzido de alunos, as relações conseguem se tornar singulares e, por vezes, duradouras. Através de interesses comuns, é possível formar uma rede de colaborações, como relata Paola, que mantêm, mesmo após a formatura, trabalhos artísticos com colegas dos primeiros semestres do curso. Paola afirma também que o curso favoreceu a ampliação de seus horizontes:

[...] não sei se foi o que eu esperava porque eu acho que eu não sabia muito bem o que eu esperava quando eu entrei, mas eu acho que ele foi bem importante porque, primeiro, ampliação de horizontes, contato com os professores, com os colegas, aquilo que eu falei tanto positivamente quanto negativamente também de entender, isso eu respeito mais não é uma maneira que eu acredito que tenha que ser e tá tudo bem e escolher qual que é a maneira que seja mais coerente com as coisas que eu quero fazer. Com os colegas também, teve muitos processos criativos com pessoas que eram da minha turma, enfim, tem pessoas que eu trabalho até hoje. No Necitra eu sou colega da Fernanda Boff que era da primeira turma também, tenho trabalho com a Bethany que também era da primeira turma, continuo trabalhando com essas pessoas, essa rede de pessoas que passou por coisas juntas durante um período. E eu acho que o segundo ponto foi essa construção de um professor, sabe? Porque eu não tinha muito essa visão quando eu entrei na licenciatura. Acho que o curso incentivou também meu lado pesquisadora [...]. (SILVEIRA, 2015).

Todas as entrevistadas percebem que o curso segue em crescimento e que já evoluiu bastante desde sua implantação. Gabrielle demonstra confiança de que o curso vai melhorar ainda mais. Ela participou ativamente de um coletivo de alunas que tratava de interesses discentes e cuja atuação culminou com a criação, em 2014, do Centro Acadêmico da Dança – CADAN. Ela explica que uma das dificuldades iniciais foi a falta de pessoas interessadas em integrarem o Centro Acadêmico. No ano de 2017, o CADAN conseguiu uma sala própria para suas atividades e teve 12 discentes participando da sua gestão, tratando de questões políticas e pedagógicas, organização de eventos acadêmicos e festas, além de intermediar as relações das alunas com a Comissão de Graduação da Dança e com a Direção da ESEFID.

Vemos assim que o Curso de Dança da UFRGS iniciou com um projeto pedagógico que estava de acordo com o que se poderia oferecer no ano de sua criação em termos de estrutura física e organizacional. Havia poucas professoras para todas as disciplinas propostas, os horários não favoreciam as alunas, eram poucas as salas de aula disponibilizadas para as atividades. Contudo, aos poucos e com o engajamento de professoras e alunas, foi possível realizar mudanças estruturais e pedagógicas, que culminaram com a reestruturação do projeto pedagógico e a realização de concursos para contratação de novas professoras. O Curso contava, na sua implantação, com duas professoras com formação na área de dança. Entre 2008 e 2012 foram realizados seis concursos públicos, através dos quais ingressaram dez novas professoras para atuarem no quadro docente da Licenciatura em Dança. A chegada dessas professoras permitiu a diversificação das concepções e experiências sobre a dança, tanto no que se refere à prática docente quanto à produção artística e científica.

Considerações: Aquilo Que Permanece*

Diante de relatos das participantes desta pesquisa, percebemos que a história do Curso de Graduação em Dança da UFRGS é permeada pela história de vida das suas discentes. Egressas que, em alguns casos, iniciaram no curso com pouca ou nenhuma expectativa, mas que, com interesse e vigor, lutaram para melhorias do currículo e da infra-estrutura e para ampliação do corpo docente.

Os depoimentos das entrevistadas demonstram as possibilidades de atuação em um campo de trabalho correlacionado às atividades e saberes desenvolvidos no nosso Curso de Graduação em Dança, contribuindo para a afirmação da “formação e produção em dança como área de conhecimento” (HOFFMANN, 2015, p.150). Isso, até pouco tempo atrás, parecia ser uma utopia.

As participantes trouxeram suas experiências vividas no curso, as quais nos permitiram vislumbrar diferentes modos de trabalhar com/em dança. No âmbito artístico, destacam-se os projetos de extensão e disciplinas como Estudos em Composição Coreográfica I, II e Produção Cênica; no âmbito do ensino, os estágios de docência e o PIBID; no âmbito da pesquisa, a Iniciação Científica e os Trabalhos de Conclusão de Curso. Dessa forma, o Curso vem cumprindo um papel importante nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, de acordo com a sua proposta curricular que “se constitui a partir de três campos de saberes considerados primordiais para a formação do licenciado em dança: teórico-epistemológico, experiência artística, experiência docente” (UFRGS, 2012, p.7)

Finalizando esse ensaio, gostaríamos de voltar a transitar entre o eu e o nós. Eu, Mônica, desejo salientar que nosso Curso obteve nota máxima nas duas Avaliações *in loco* realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Ministério da Educação (INPEP/MEC), em 2014 e em 2019. Quero dizer que honramos a tradição dos nossos mestres e que desenhamos um futuro promissor. Aprendi, com minhas colegas professoras e com nossas alunas, que ser competente e operar na convenção é previsível. Mas ser competente e operar à margem, no onírico, na transgressão, na instabilidade da criação é que é difícil. Temos a convicção de que, mais do que estarmos consolidando um Curso de Graduação, estamos construindo e fazendo avançar um campo acadêmico, artístico e profissional, com muito trabalho, muito movimento, muito suor e muito afeto.

*Aquilo que permanece – inspiração no título criado pela turma de Composição Coreográfica II, do semestre de 2017-1, ministrada pela professora Luciana Paludo, para a mostra dos trabalhos criados ao longo do semestre.

Eu, Cíntia, quero salientar que o *blog* Figuras da dança, que foi o disparador dessa pesquisa, continuou ativo, dando visibilidade ao Curso entre a comunidade acadêmica, divulgando informações pertinentes a ele e disponibilizando as histórias individuais das formandas entrevistadas. Criei o *Blog* do Curso de Dança da UFRGS sem muita pretensão, não sabia muito bem que rumo tomaria. Pelo pouco tempo, não publiquei tanto quanto queria, não consegui entrevistar todos como gostaria. Apesar de tantos não, sinto que algo ficará registrado na história do Curso de Dança da UFRGS, algumas histórias de quem o vivenciou, de quem esteve presente nessa conquista. Trato como conquista, porque o acesso à arte por muitas vezes foi privilégio de poucos. Hoje, as lutas ainda continuam para que a dança entre e permaneça na escola. Além de entrevistar os formandos do curso, entrevistei professores da Graduação em Dança e figuras importantíssimas da dança na cidade de Porto Alegre como senhor Rony Leal e a Professora Morgada Assumpção Cunha. Histórias e trajetórias de vida que ficarão também eternizadas em ambiente virtual, possibilitando acesso a todos os interessados. Finalizando este ensaio, permanece em mim uma sensação de felicidade, saudosismo e gratidão; é o fechamento de mais um ciclo da minha vida em que, enfim, pude concluir um Curso de Graduação nas áreas que venho descobrindo que amo e com as quais me identifico: educação e dança.

Esperamos que esta pesquisa possa inspirar futuros pesquisadores a continuar a escrever a história do Curso de Dança e também das pessoas que o compõem. Que este trabalho sirva como um meio de registro e divulgação, para que a memória da Graduação em Dança da UFRGS seja preservada, permanecendo viva e alicerçada em bases fortes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero, Augusto Pinheiro. 1ª ed. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9394.htm>. Acesso em 12 out. 2015.

BURKE, Peter. **O que é história Cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CORRÊA, Josiane Franken; NASCIMENTO, Flávia Marchi. Ensino de dança no Rio Grande do Sul: um breve panorama. **Conceição/Conception**, v. 2, n. 2, p. 53-68, 2013.

DANTAS, Mônica. De que são feitos os dançarinos de "aquilo..." criação coreográfica e formação de intérpretes em dança contemporânea. **Movimento**, v. 11, n. 2, p. 31, 2005.

DANTAS, Mônica; MEYER, Sandra; SILVA, Suzane Weber da. Dance at Graduate Universities in the South of Brazil: Experiences and Perspectives. In: **Congress on Research in Dance**. Cambridge University Press, 2016. p. 127-135.

FRAGA, Gabrielle Crivelli. **Figuras UFRGS da Dança**. Entrevistadora Cíntia Duarte. Porto Alegre. 26 jun. 2016. 21 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=k9od3KQ9QE4&t=439s>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

HERNANDEZ, Márcia Maria Strazzacappa. **Dançando conforme a música (ou conforme a lei?)**. Revista Inter Ação, v. 39, n. 1, p. 55-65, 2014.

HOFFMANN, Carmen Anita. **A trajetória do curso de dança da Unicruz:(1998-2010)**. 2015. 196f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Pós-Graduação em História, PUCRS. Porto Alegre, 2015.

JOUTARD, Philippe. História oral: balanço da metodologia e da produção nos últimos 25 anos. In: FERREIRA, M. M.; AMADO, J. (Org.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

MORAES, Laura Ruaro. **Figuras UFRGS da Dança**. Entrevistadora Cíntia Duarte. Porto Alegre. 21 abr. 2016. 29 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=iGYc1-jx-Gg&t=301s>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

NASCIMENTO, Cíntia Duarte. **Figuras UFRGS da dança**: memórias de formandas sobre suas experiências no curso de licenciatura em dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul através da história oral em imagens videográficas. Trabalho de conclusão de graduação (Graduação em Dança) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/178467>>. Acesso em: 12 set. 2018.

NEGRINE, Airton. **Instrumentos de coleta de informações na pesquisa qualitativa**. In: TRIVIÑOS; MOLINA NETO. A pesquisa qualitativa: alternativas metodológicas. 2ª edição. POA: Ed. UFRGS, 2004, p.61-93.

PEDRO, Joana Maria. Traduzindo o debate: o uso da categoria gênero na pesquisa histórica. **História** (São Paulo), v. 24, n. 1, 2005.

PEREIRA, Bernadeth Maria. A história da educação conjugada à história oral em imagem videográfica. In: **V Congresso Brasileiro de História da Educação**, 2008.

POFFAL, Jasmine Pereira. **Perfil dos Egressos do Curso de Licenciatura em Dança da UFRGS**. 2015. 51f. TCC (Graduação) – Curso de Licenciatura em Dança, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SANTOS, Rayssa Fontoura dos. **Figuras UFRGS da Dança**. Entrevistadora Cíntia Duarte. Porto Alegre. 11 mai. 2015. 27 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XxNgAfsvSIA>> Acesso em: 15 ago. 2017.

SILVEIRA, Paola de Vasconcelos. **Figuras UFRGS da Dança**. Entrevistadora Cíntia Duarte. Porto Alegre. 1º dez. 2015. 32 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KzDelyrFQGs>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

SOUZA, João Batista Lima de; PEREIRA, Marcelo de Andrade; ICLE, Gilberto. Entre arte e docência: Um estudo sobre o perfil de egressos dos cursos de graduação em dança no Sul do Brasil. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, Arizona, v.77, n.23, p.1-26, ago.2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14507/epaa.v23.1789>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SOUZA, Stela Duarte de. **Figuras UFRGS da Dança**. Entrevistadora Cíntia Duarte. Porto Alegre. 16 nov. 2015. 25 min. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dR1TED3hVFQ>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

UFRGS – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança. Comissão de Graduação em Dança. **Projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Dança**. 2012. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/esefid/Arquivos/COMGRAD_DAN/projeto_pedagogico.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2015.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. **Depoimento de Lisete Vargas**. Porto Alegre: Escola de Educação Física, 2010. 12 f. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/50075/000754699.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

VELHO, Rosa Maria de Campos. **Ofício nº 37/06 IEACEN**, 2006. Processo 23078.005396/07-32

MÔNICA FAGUNDES DANTAS

Doutora em Estudos e Práticas Artísticas pela UQAM (Canadá) e Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS. Fez Pós-Doutorado no Centre for Dance Research/Coventry University (Reino Unido) e é Professora Associada da UFRGS, na Graduação em Dança e no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/Mestrado e Doutorado (PPGAC), do qual é atualmente Coordenadora. Líder do Grupo de Pesquisa em Práticas de Formação, Criação e Documentação em Dança e Performance – GPDP, coordena o Projeto de Pesquisa Arquivos Digitais em Artes Cênicas: Inovação e Construção de Memórias. Bailarina convidada da Ânima Cia. de Dança e da Eduardo Severino Cia. de Dança. Recebeu o Prêmio Funarte de Dança Klauss Vianna 2009 para a realização do Projeto *Dar carne à memória*, com Eva Schul, cujos espetáculos foram contemplados com os Prêmios Açorianos de Dança de melhor produção, coreografia e espetáculo. Integrou o Coletivo de Artistas da Sala 209/Projeto Usina das Artes.

CÍNTIA DUARTE NASCIMENTO

Graduada em Dança pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, onde foi bolsista de Iniciação Científica e integrante do Projeto de Extensão e Grupo de Danças Tradicionais Gaúchas TCHE UFRGS – Tradição, Cultura, Herança. Tem formação em Dança do Ventre com Nadima Murad e apresentou um solo de dança do ventre no Festival de Joinville.